

vibrações de compreensão e paz, com o que me estenderão muito apoio.

Estimaria escrever-lhes longamente, de maneira a contar-lhes como dói a saudade dos pais, dos irmãos e do lar que ficaram à distância, mas a Bisa Maria me aconselha terminar este comunicado em que o coração está pulsando acima das palavras; no entanto, em outra ocasião tentarei esforçar-me para que a facilidade de expressão me favoreça.

Minhas lembranças a todos os nossos entes queridos e aos nossos amigos.

Reunindo o Papai Aldarico e a Mãezinha Vera, a irmãzinha Araí e o irmão Probo num abraço do coração, deixa-lhes aqui os melhores sentimentos que sou capaz de acalentar, o filho e irmão reconhecido que lhes dedicará todo o amor, em todos os dias, com os bons votos de sempre.

Registrando ainda o carinho do vovô Montaldi a toda a nossa família querida, subscrevo-me com as minhas saudades e com o meu afeto de sempre,

Darico.

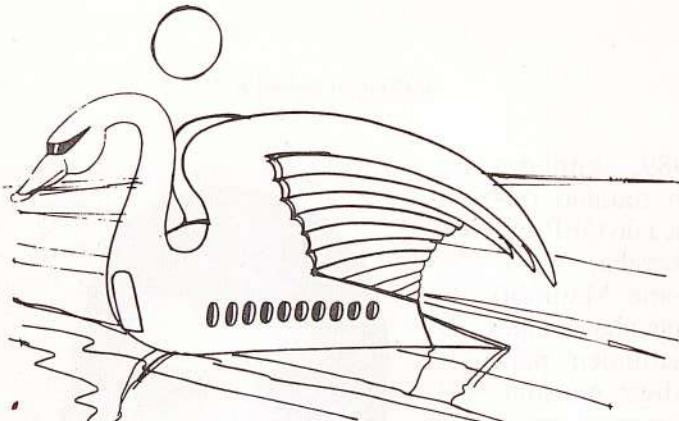
Aldarico Montaldi Filho.

Identificações

1 - *Probo e Araí - Irmãos.*

2 - *Bisavó Maria - Maria Faelli, bisavó materna, desencarnada em 1945.*

3 - *Darico - Na intimidade, assim era chamado Aldarico Montaldi Filho.*



12

FILHO AMOROSO REGRESSA COM A MESMA LINGUAGEM

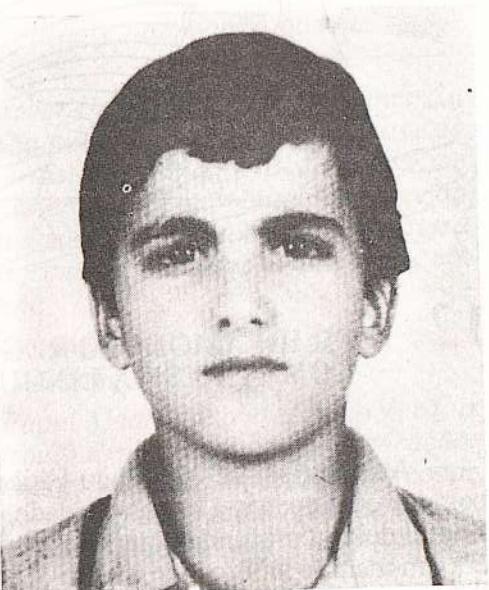
Ao desligar-se do Plano Físico de forma inesperada, com apenas 11 anos de idade, Maurício Sacheto Zuardi deixou profundas saudades no seio familiar, pois era um menino amoroso, expansivo, alegre e até brincalhão.

Hospitalizado em sua cidade, Jaú, SP, com um quadro de infecção intestinal, apresentou choque pirogênico ao receber soro na veia. Após este episódio, ainda internado, apresentou outras complicações, vindo a desencarnar no pós-operatório de uma cirurgia intestinal (volvo), quanto teve uma parada cardíaca, a 23 de abril de 1987.

Mas, o filho querido, pouco mais de um ano após esse doloroso acontecimento, vencendo a barreira da morte, voltou a dialogar com seus entes amados através de breve carta, pela psicografia de Chico Xavier.

E, mais recentemente, na noite de 22 de abril de

1989, também em reunião pública do GEP, em Uberaba, novamente Maurício empunhou o lápis mediúnico para redigir consoladora carta, que a seguir transcreveremos, empregando expressões que habitualmente usava quando encarnado, tais como: *grilos, O.K., legal, mãe Linda* (que muito emocionou sua pro-



Maurício Sacheto Zuardi

genitora, pois, de fato, ele criou esta expressão e sempre a usava no tra-to com D^a. Fátima), além de se identificar pelo nome *Mau*, assim carinhosamente chamado na intimidade do seu lar.

Querida Mãezinha Fátima com o meu pai, receba meu pedido de bênção.

Estou escrevendo este bilhete para afirmar-lhe que dei o meu recado sem grilos. Apenas errei ao escrever o seu nome querido, porquanto o tempo de minha preparação era muito estreito e, só agora, é que vou me cons-

cientizando para tratar de nossos assuntos com otimismo e alegria.

Mamãe, o seu coração sabe que eu tinha os meus intervalos de meditação, em meio de minhas alegrias e isso levou alguns companheiros a acreditar que eu seria vítima de autismo, por simples brincadeira. O que eu sentia, muitas vezes, era dor na região cardíaca, mas eu não podia falar muito nisso.

Desejo informar ao seu carinho que o soro que me foi administrado estava legal e foi muito bem preparado pelos médicos amigos. Não fique aflita ao pensar que seu Mau teria viajado para cá fora de época. A Lei de Deus determinara que o meu período de aprendizado na Terra fosse curto, mas creia que eu também desejaría ter ficado, tantas alegrias encontrei na família querida em que a Bondade de Deus me colocou.

Ana Paula e Flavinho continuam comigo em pensamento e, afinal, a nossa felicidade era tão grande que a saudade extravasa de meu coração, em forma de lágrimas. Isso porém, é rápido porque não tenho o direito de chorar e sim de rejubilar-me com todas as bênçãos que vivi sempre enriquecido.

Querida mãezinha, agradeça por mim ao papai por tudo de bom que recebi dele em cada dia de minha vida.

Muitas lembranças aos meus irmãos e companheiros.

O otimismo está morando em minha companhia e peço-lhe lembrar-me em minhas alegrias improvisadas e esqueçamos a idéia do autismo inexistente. Estou O.K.,

começando a compreender esta vida nova para a qual fui remanejado.

Agora, mãe Linda, quero que o seu carinho receba o título que lhe dei, para vê-la sempre contente e feliz. Com todo o meu amor e com as minhas saudades, sou o seu filho sempre agraciado pela Benção de Deus por tê-la na condição de minha mãe cada vez mais querida.

Mãezinha, beije-me e abrace-me, estou sentindo muita falta de sua presença e de sua ternura. Em seus passos e agradecendo as suas orações em meu benefício, estará sempre o seu Mau, sempre seu pelo coração,

Maurício Sacheto Zuardi.

Notas e Identificações

1 - *Mãezinha Fátima com o meu pai* - Flávio Zuardi e Fátima R.S. Zuardi, seus pais, residentes à Rua Albino Busnardo, 141, em Jaú, SP.

2 - *o seu coração sabe que eu tinha os meus intervalos de meditação.* - Maurício gostava de admirar, durante algum tempo, belezas da Natureza, especialmente pássaros e estrelas. “- Mãe, olha aquela estrela... olha a nebulosa...”, exclamava em certas noites de céu límpido.

3 - *sentia, muitas vezes, dor na região cardíaca, mas eu não podia falar muito nisso.* - “Maurício tinha um probleminha cardíaco, definido pelo médico como ‘pequeno sopro’. Devido a um reumatismo infeccioso, tomava 1 ampola de Benzetacil por mês.” (Dª. Fátima)

4 - *Ana Paula e Flavinho* - Irmãos. Maurício era o filho caçula.

5 - *Maurício Sacheto Zuardi* - Nasceu em Jaú, a 29/7/1975. Estudioso, cursava a 5^a série do 1^o Grau. Esportista, praticava natação, karatê e futebol.

6 - *Premonições* - Poucos meses antes do casamento de Maurício, sua mãe teve dois sonhos com características premonitórias: num deles, Maurício havia sido atropelado fatalmente por um ônibus (11/86); e no outro, viu o filho deitado, sem vida física, não se lembrando da causa do desencarne. Também nesse período, ocorreu um fato curioso com Dª. Fátima, igualmente sugestivo de premonição: ao comparecer a um enterro de um menino, meditou muito, sem nenhum motivo, como ela se comportaria num enterro do próprio filho Maurício.